



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II  
PROFESSOR: HEBER LAVOR MOREIRA

MARTA NUBIA DE JESUS BARROS

DIAGNÓSTICO DE GESTÃO DA B & B ENGENHARIA S.A  
ENTRE OS ANOS 2001/2002

BELÉM  
2003

## ÍNDICE

I-INTRODUÇÃO	4
II-DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES DO BALANÇO PATRIMONIAL DA B & B S.A. ENGENHARIA S.A ENTRE OS ANOS 2001/2002	6
1-ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA	6
1.1-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE	6
1.2-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA	7
1.3-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	8
1.4-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL	8
2- AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE	9
2.1- ANÁLISE DA ROTAÇÃO DO ATIVO	9
2.2- ANÁLISE DA ROTAÇÃO DOS ESTOQUES	10
2.3- ANÁLISE DOS PRAZOS MÉDIOS DE PAGAMENTO E DE RECEBIMENTO	10
2.4- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO	11
3- ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO	11
3.1- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS	12
3.2- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS	12
3.3- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO SOBRE O CAPITAL ALHEIO	12
4- ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO	13
4.1 ANÁLISE DO RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO E PATRIMÔNIO	13
5- ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA	14
6- ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS DINÂMICOS E DE VELOCIDADE	14
7- ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO - OVERTRADING	14
7.1- ANÁLISE DO ATIVO PERMANENTE E DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL	15
7.2- ANÁLISE DOS CAPITAIS PRÓRIOS INVESTIDOS NO ATIVO PERMANENTE	15
7.3- ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	16
7.4- ANÁLISE DO LUCRO EM RELAÇÃO AS VENDAS REALIZADAS	16
7.5- ANÁLISE DOS ESTOQUES E DAS DUPLICATAS A RECEBER EM RELAÇÃO AO ATIVO CIRCULANTE	17
7.6- ANÁLISE DOS FORNECEDORES EM RELAÇÃO AOS ESTOQUES	17
7.7- ANÁLISE DO AUMENTO DE CAPITAIS ALHEIOS EM RELAÇÃO AO AUMENTO DAS VENDAS	18
7.8- ANÁLISE DO AUMENTO DOS ESTOQUES EM RELAÇÃO AO AUMENTO DOS CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	18

7.9- ANÁLISE DO AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER EM RELAÇÃO AO AUMENTO DAS VENDAS _____	18
7.10- ANÁLISE DAS VENDAS EM RELAÇÃO AO CAPITAL DE GIRO _____	18
8- ANALISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBTIDA _____	18
9- AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA _____	19
10- ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO _____	19
11- ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS _____	20
III-CONCLUSÃO _____	21
IV-BIBLIOGRAFIA _____	22
V- ANEXOS _____	23

## INTRODUÇÃO

Fundada em janeiro de 1969, sob a razão social de Barros & Barros - Estacas, Saneamento e Construções LTDA, sediada em Belém - Pará, dedicou-se, a princípio, a serviços de sondagens, fundações em geral e obras de saneamento. A partir de 1971, transformada em sociedade anônima de capital aberto, a B & B experimentou rápida evolução no capital social, o que possibilitou a ampliação de sua área geográfica de atuação e a correspondente expansão dos negócios. Instalou-se, então, escritórios em vários estados, além da unidade do Distrito Federal, assim como criou-se empresas coligadas, as quais atuam em outros segmentos do mercado. Atualmente, sob a razão social de B & B Engenharia S. A., sua importância no mercado da Engenharia é inegável e confirma-se pela sua posição no ranking, figurando entre as 10 maiores Empresas de Construção Pesada do País.

A administração da B & B S.A é uma companhia fechada de direito privado, regida pela legislação das sociedades por ações. Tem por objetivo principal a indústria da construção civil em geral, com ênfase a construção pesada, obras viárias e de saneamento, incluindo incorporação, comercialização de imóveis e outros empreendimentos imobiliários. Diversifica sua atuação através de empresas controladas em projetos agro-industriais, na indústria de pré-moldados de concreto. Desenvolve suas atividades em 8(oito) Estados da Federação e no Distrito Federal.

A B & B S.A vem mantendo sua política de modernização tanto com relação ao seu parque de máquinas e equipamentos quanto no aprimoramento de seu corpo funcional. Seus esforços permanecem direcionados para a continuidade da capacidade competitiva da organização e podem ser constatados na manutenção de seus índices de liquidez e endividamento.

No ano de 2002 diversas certificações em sistemas da qualidade foram concedidas à empresa, em várias áreas e regiões de atuação, no coroamento de um processo de investimentos para agregar mais valor à produção e fortalecer a imagem do produto e da empresa, destacando-se os certificados da BVQI do Brasil Sociedade Certificadora Ltda., referente a Sistema de Gerenciamento da Qualidade - NBR ISO 9001:2000, validado internacionalmente pela UKAS Quality Management, e os da Fundação Vanzolini para Sistema da Qualidade - Requisitos do PSQ - Programa Setorial da Qualidade - Setor de Obras - SINDUSCOM/ APEOP- Programa QUALIHAB ( maio de 97) , em Brasília-DF, e para Sistema da Qualidade para os requisitos do PSQ- Programa Setorial da Qualidade - Pará Obras - Qualidade e Produtividade em Obras Públicas. Juntamente com os investimentos nessa área, permanecem as ações de responsabilidade social e de preservação do meio ambiente.

A Citrosam- Cítricos da Amazônia S.A., atuando no setor agro-industrial, prossegue com sua política de ampliação e modernização de suas instalações, e neste último exercício consolidou sua atuação na exportação de cítricos para mercados do nordeste, centro-oeste e sudeste. Para o exercício de 2003 estão programadas auditorias de certificação de sistema da qualidade baseado na norma ISO 9000 objetivando a certificação do sistema da qualidade.

A Artenorte Artefatos de concreto do Norte S.A, indústria de artefatos de concreto e pré-moldados para uso na construção civil, mantendo sua posição de liderança no setor, aumentou sua capacidade de produção em consequência da conclusão da 1ª etapa de seu projeto de expansão e modernização. Foi iniciado o processo de desenvolvimento e implementação das normas ISO 9000 objetivando a certificação do sistema da qualidade.

Consolidando as intenções da empresa de atuar fortemente em outros mercados, notadamente os de concessão de serviços públicos voltados às áreas de saneamento e energia, a B & B S.A instituiu a Superintendência de Negócios de Geração de Energia, com sede na região Sudeste, para melhor operacionalização das ações de captação e acompanhamento de negócios do setor.

Para 2003, a B & B S.A está confiante na retomada dos investimentos necessários à infraestrutura básica tão carente e indispensável em diversas regiões de nosso país, com definição clara e rápida das políticas de recursos das esferas estadual e federal.

## I-DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES DO BALANÇO PATRIMONIAL DA B & B ENGENHARIA S.A ENTRE OS ANOS 2001/2002

### 1-ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA

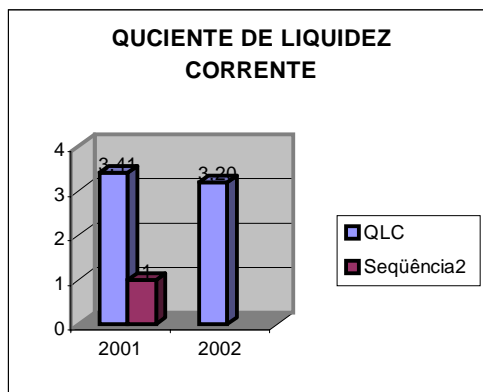
A análise da capacidade de pagamento é um estudo feito com base nos quocientes de liquidez da empresa a ser analisada. Este estudo faz uma relação entre os grupos do conjunto patrimonial verificando se os valores que constituem o patrimônio da empresa estão harmonicamente distribuídos.

Decompõe-se o patrimônio confrontando os valores ativos e valores passivos de forma a evidenciar a capacidade que a empresa tem de liquidar seus compromissos a curto e a longo prazos. Esta análise é importante, pois, evidencia a situação econômico-financeira em que a empresa se encontra.

#### 1.1ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE

Este indicador evidencia a capacidade que a empresa tem de saldar seus compromissos de curto prazo com tudo o que possui a curto prazo. Há um confronto entre todas as suas dívidas vencíveis no exercício seguinte com seus bens e direitos realizáveis, também, no exercício seguinte, ou seja, bens de fácil conversão em numerário.

A B & B Engenharia S.A apresenta um índice de liquidez corrente muito bom, pois para cada \$1,00 de dívida, a empresa possui \$3,20 reais para saldá-las, tendo declinado muito pouco em relação ao ano anterior, não chegando entretanto, a afetar sua capacidade de liquidez. Porém, há de se atentar para o fato de que 74,57% do ativo circulante é composto de duplicatas a receber o que pode ser um fato negativo para a empresa, pois, caso estes clientes protelem esses pagamentos a empresa poderá ter a sua capacidade de pagamento comprometida. Observamos também, que a empresa primeiro paga os seus clientes para depois receber as suas vendas. Já que a maior parte de seu ativo circulante está nas mãos de seus clientes, a empresa passa a depender destes para pagar as suas compras, comprometendo desta forma o giro do ativo e conseqüentemente a sua rentabilidade. No gráfico a seguir demonstraremos a variação entre os anos analisados.

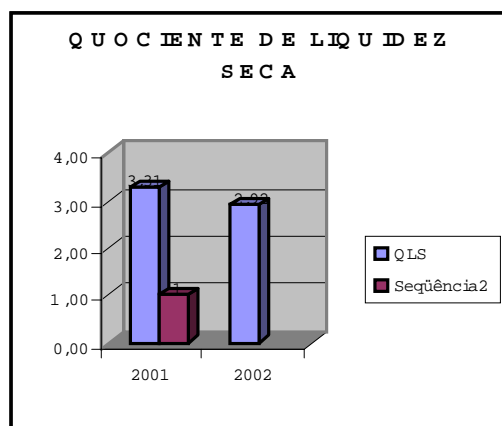


## 1.2-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

O Quociente de Liquidez Seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber em relação ao seu passivo circulante. Este indicador exclui os estoques que embora realizáveis a curto prazo não tem data certa de realização, pois dependem das vendas para serem convertidos em numerários.

A empresa analisada apresenta um Quociente de Liquidez Seca muito bom. Isto significa que a empresa tem poucos investimentos em estoque, fato este, evidenciado pelo ramo de atividade que a empresa possui, o da construção pesada, que não exige um estoque vultuoso. A empresa só compra mediante a contratação de serviços.

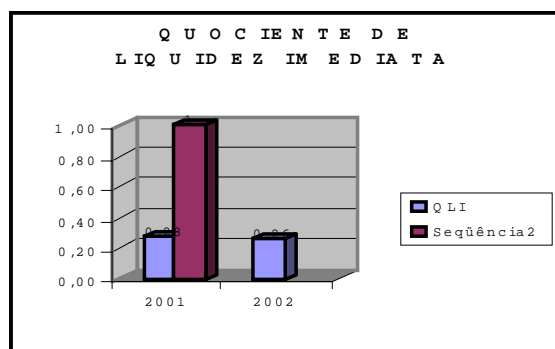
Caso a empresa cessa-se os seus serviços, ainda assim, teria condições de saldar as suas dívidas, apesar da diminuição que houve entre um ano e outro demonstrado no gráfico a seguir.



### 1.3-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

É a comparação entre as disponibilidades imediatas e o passivo circulante. Indica quanto a empresa possui imediatamente para fazer face as suas dívidas de curto prazo.

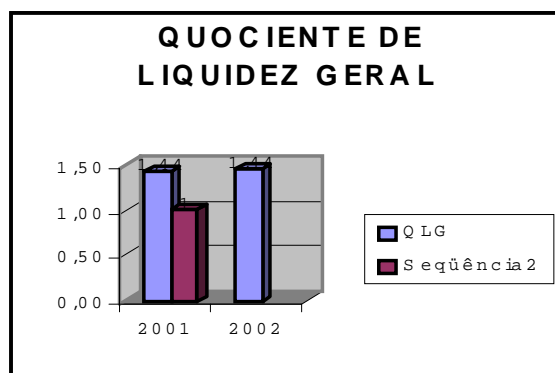
A B & B Engenharia S.A tem capacidade de liquidar 26% de suas dívidas de curto prazo. Percentual menor que no ano anterior que foi de 28%. Podemos considerar esses percentuais aceitáveis, devido o fato de as disponibilidades serem as contas mais sujeitas as variações perdendo poder aquisitivo com a inflação, não podendo portanto, serem valores muito elevados.



### 1.4-ANÁLISE DO QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

É a comparação entre todos os valores do Ativo Circulante de curto e longo prazos com as dívidas de curto e longo prazo. Revela quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos para cobrir todas as suas dívidas. Este indicador revela o poder geral de pagamento que a empresa possui.

A empresa em questão apresentou o mesmo índice entre os dois anos, revelando o equilíbrio existente entre ambos, ou seja, as dívidas aumentam na mesma proporção em que aumentam seus bens e direitos.





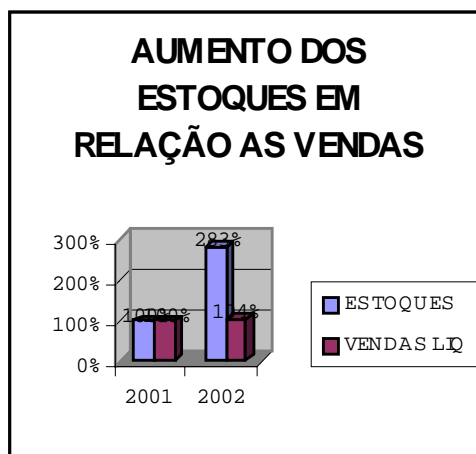
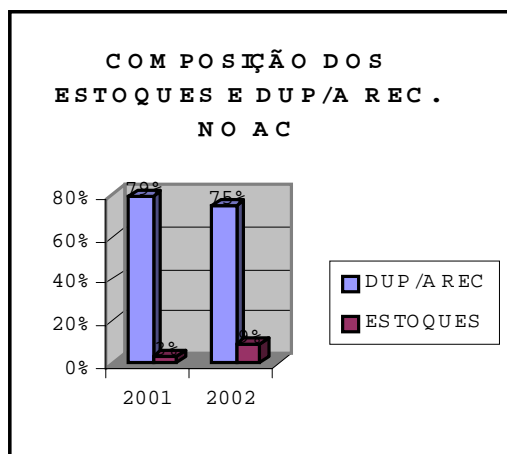
## 2- AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

A análise dos indicadores de atividade oferece informações sobre as rotações sofridas pelo capital e por valores empregados na produção, indicando quantas vezes foram empregados e recuperados. O entendimento acerca da circulação de valores empregados no empreendimento é importante no sentido de se avaliar a gestão dos investimentos. A empresa em suas operações compra, fabrica, estoca vende e recebe num processo dinâmico e contínuo. A análise da atividade de retorno do Ativo, dos Estoques, Prazos médios de Pagamento e de Recebimento refletem esse dinamismo, essa mobilidade que o balanço patrimonial não é capaz de demonstrar.

### 2.1- ANÁLISE DA ROTAÇÃO DO ATIVO

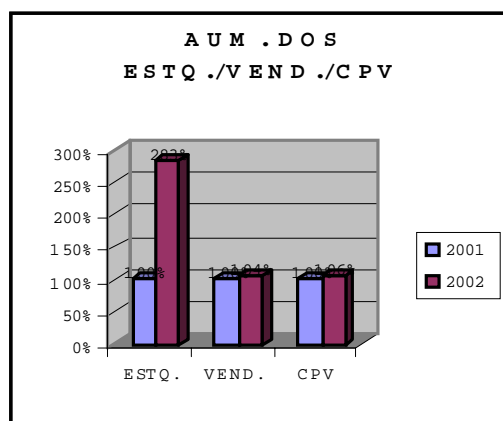
A análise da rotação do ativo evidencia o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados na empresa. Estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa. E quanto maior for o giro do Ativo pelas vendas maior deverá ser a taxa de lucro.

A empresa analisada vendeu o equivalente a 1,17 vezes o seu Ativo, ou seja em aproximadamente dez meses (12/1.17) a empresa recuperou uma vez o seu ativo. Devido o ramo de atividade que a empresa atua no mercado é perfeitamente aceitável que seu ativo se renove tão lentamente. Porém devemos observar que 74,57% do Ativo circulante é composto por duplicatas a receber o que prejudica o giro do Ativo, tornando mais lenta a sua renovação, além de que, esses valores dependem de seus pagamentos para se incorporarem ao patrimônio. São valores referentes a contratos de obras já concluídas e que não há previsão quanto ao valor exato e época de sua realização. Observamos ainda que os estoques aumentaram 183% em relação ao ano anterior e as vendas 4%. Evidenciando que houve um significativo investimento em estoques sem, contudo, o equivalente aumento das vendas prejudicando dessa forma o giro do Ativo.



## 2.2- ANÁLISE DA ROTAÇÃO DOS ESTOQUES

Esta análise demonstra quantas vezes os estoques se renovaram em função das vendas efetuadas no período, ou seja, quanto tempo os produtos ficam armazenados até que a venda seja efetuada. O volume de estoques mantido por uma empresa depende do tipo de seguimento de sua atuação da política de estocagem e de seu nível de vendas. A empresa tem como atividade principal a construção pesada não necessitando assim de estoques muito significativos, apresentando uma renovação de estoques de 33 vezes durante o ano, ou seja, de 11 em 11 (360/33) dias seus estoques são vendidos. Essa relação é menor que no ano anterior que ficou em 60 vezes (360/60), renovando-os de 6 em 6 dias. Seu estoque é composto de materiais de manutenção e materiais de obras. Percebemos que esta redução se deu em função do aumento significativo dos estoques, sem o acompanhamento do aumento das vendas, há de se considerar também o aumento dos custos que foi superior ao aumento das vendas, já que seus estoques são avaliados pelo custo médio de aquisição inferior ao de mercado. Todos esses fatores podem ser bastante onerosos para o empreendimento, principalmente em períodos inflacionários.

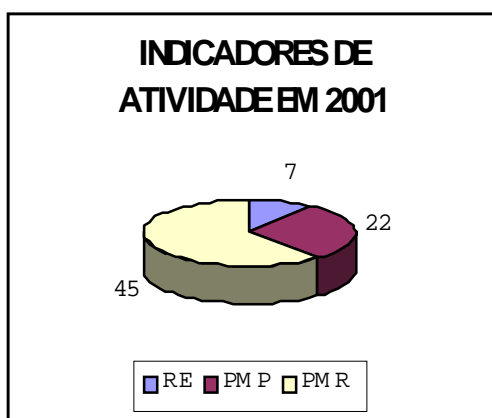


## 2.3- ANÁLISE DOS PRAZOS MÉDIOS DE PAGAMENTO E DE RECEBIMENTO

A análise dos prazos médios de pagamento e de recebimento tem por finalidade avaliar quanto tempo a empresa está financiando suas compras e que prazo estabelece para receber de seus clientes as vendas efetuadas. Sendo melhor para a empresa que esses prazos não estejam muito distanciados entre si e que a empresa primeiro receba para depois pagar seus compromissos.

A B & B S.A apresentou um ciclo operacional de 58 dias, onde, em 11 dias vende os seus estoques, em 23 dias paga os fornecedores e em 47 dias recebe de seus clientes financiando dessa forma o seu ciclo financeiro em 35 dias. Se compararmos com o ano anterior onde o ciclo operacional foi de 52 dias, renovando seus estoques em 7 dias, tendo 22 dias para pagar seus fornecedores e 45 dias para receber de seus clientes, apresentando um ciclo financeiro de 30 dias, observaremos que houve um certo aumento nesses prazos. A empresa está primeiro pagando para depois receber,

levando-se em consideração que a maior composição do Ativo Circulante é de clientes e que essa conta não tem previsão quanto a época de sua realização e nem aos seus valores exatos podemos concluir que a empresa depende das suas Disponibilidades ou do aumento das vendas, afim de auferir lucro para honrar suas dívidas. Mas como a empresa obteve diminuição do lucro no ano em questão e que o seu Disponível representa apenas 8% do Ativo Circulante frente aos fornecedores que representam 39% do passivo circulante, pode-se dizer que a empresa não se encontra em uma situação muito confortável.



#### 2.4- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

O posicionamento relativo demonstra a relação existente entre os prazos de pagamento e recebimento da empresa, onde o ideal é que àquele seja maior que este. O melhor seria que este índice se aproximasse de 1, ou seja, à medida em que se paga os fornecedores, recebesse dos clientes.

Entre os anos analisados houve um certo aumento neste índice passando de 2,08 para 2,10. Denotando a disparidade entre esses prazos. Podendo ainda aumentar caso seus clientes permaneçam com seus prazos de pagamento muito dilatados ou os aumente.

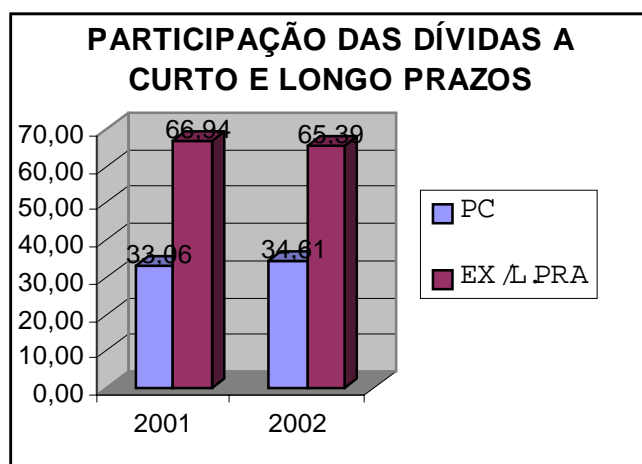
#### 3- ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

A análise do nível de endividamento visa verificar o nível de endividamento das empresas a curto e a longo prazos. Evidencia se o financiamento do Ativo está sendo feito em sua maioria por capitais próprios ou de terceiros. Se os negócios giram mais em bases próprias ou utilizando os capitais alheios. O ideal seria que o capital próprio seja maior que o capital alheio.

### 3.1- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS

Esta análise verifica se as dívidas são em sua maioria a curto ou a longo prazos.

As dívidas contraídas pela B & B S.A são em sua maioria a longo prazo sendo de 65,39% em relação as dívidas totais. Este percentual é muito bom pois no caso de uma inversão de mercado a empresa tem mais tempo para se reorganizar e saldar as suas dívidas sem comprometer o seu patrimônio . As dívidas a curto prazo apresentaram um aumento de 8% ficando ainda assim em níveis aceitáveis. As dívidas de longo prazo são constituídas de dívidas tributárias e previdenciárias renegociadas em dezembro de 2000 com a opção pelo programa de recuperação fiscal- REFIS, sendo amortizadas gradativamente ao longo dos anos.



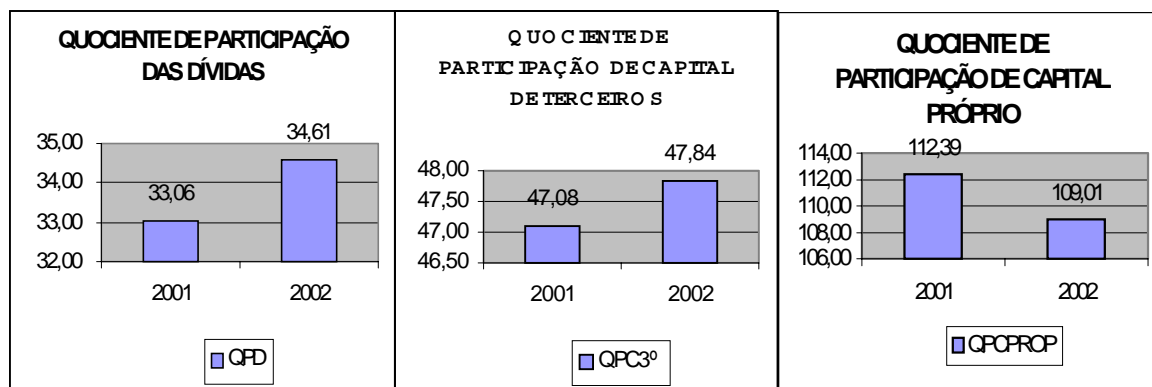
### 3.2- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE RECURSOS TOTAIS

Esta análise evidencia que parcela dos recursos totais do empreendimento está sendo financiada por recursos de terceiros revelando a dependência da empresa em relação aos recursos externos. Na nossa análise, a participação de capital alheio gira em torno de 48%, demonstrando que o empreendimento é financiado, em sua maioria por recursos próprios indicando que o empreendimento é auto suficiente. Este percentual manteve-se inalterado entre os anos analisados revelando que há um equilíbrio entre os capitais de terceiros e próprio.

### 3.3- ANÁLISE DO QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO SOBRE O CAPITAL ALHEIO

Este indicador revela a garantia que capitais de terceiros obtém ao serem investido na empresa. Este índice vem declinando entre os anos analisados passando de 1,12% para 1,09% de retorno para cada \$1,00 investidos no negócio. Apesar de ser uma situação equilibrada, há motivos de

preocupação, pois se este indicador continuar diminuindo a empresa passará a ser um investimento de risco. Essa diminuição ocorreu pelo aumento das dívidas de curto prazo devido a empréstimos bancários contraídos .

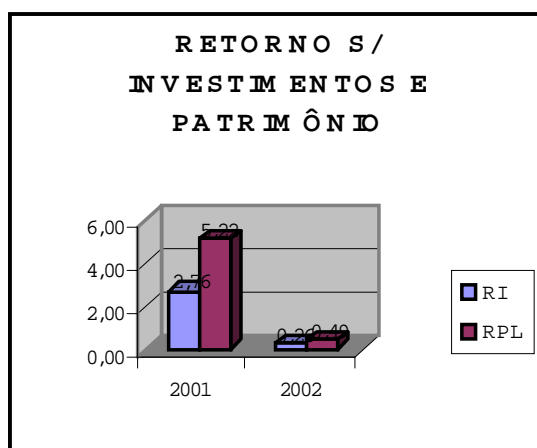


#### 4- ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO

Toda empresa comercial ou prestadora de serviços é constituída com a finalidade de produzir riquezas para aqueles que a constituíram, dessa forma a medição do retorno sobre o capital investido é de fundamental importância e este é o principal objetivo desta análise.

##### 4.1 ANÁLISE DO RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO E PATRIMÔNIO

Expressa quantos reais foram obtidos de lucro sobre os investimentos revelando a eficácia de sua aplicação e o retorno que os investimentos trazem ao patrimônio. O retorno sobre os investimentos efetuados apresentaram uma queda acentuada passando de 2,76% para 0,26%. Desse modo a empresa diminui consideravelmente o retorno sobre os investimentos no ativo. Em relação ao retorno sobre o patrimônio também houve uma diminuição considerável passando de 5,22% para 0,49%. Essa diminuição foi causado pelo aumento dos custos dos produtos e serviços e das despesas operacionais.



## 5- ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA

É a análise realizada pelo conjunto de alguns quocientes mais importantes na análise financeira. O fator de insolvência foi criado pelo Prof. Stephen C. Kanitz onde os resultados são analisados de acordo com o termômetro de insolvência. Neste termômetro os resultados de 0 a 7 indicam que a empresa está na faixa de solvência, de 0 a -3 na faixa de penumbra e de -3 a -7 na faixa de insolvência.

A B & B S.A apresentou um índice de 10,83 menor que no ano anterior que foi de 11,87, portanto, está enquadrada acima da faixa de solvência. Não sendo, portanto, insolvente.

## 6- ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS DINÂMICOS E DE VELOCIDADE

O indicador de endividamento total evidencia que proporção do ativo está sendo financiada por recursos de terceiros. O ideal é que este indicador seja menor que a unidade. O endividamento total da B & B S.A está praticamente equilibrado entre o que a empresa possui e tudo o que deve a curto e a longo prazos, sendo de 48% . Já a garantia que o recursos próprios oferecem ao capital alheio vem diminuindo entre os anos analisados. Para cada \$1,00 investido há uma garantia de \$1,09. A imobilização do capital próprio, ou seja, a proporção do patrimônio líquido investido no ativo permanente é a metade desse patrimônio sendo menor que no ano anterior. A proporção do ativo permanente financiado por recursos de terceiros a longo prazo mais o patrimônio líquido é de 37% .O ativo permanente está sendo financiado por recursos próprios e este financiamento não compromete a atividade da empresa.

O capital circulante líquido indica que o ativo circulante supera o passivo circulante em \$ 54.998,00. Mas nesta margem estão embutidos os recebíveis que em sua maioria, compõem o ativo circulante. Caso as dívidas vençam antes dos recebíveis a empresa poderá ter dificuldades financeiras para honrar seus compromissos de curto prazo. Além de que as disponibilidades não estão crescendo de acordo com as vendas, evidenciando, o aumento de recebíveis pelas vendas, já que estas aumentaram 4% e o disponível apenas 1%.

## 7- ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO - OVERTRADING

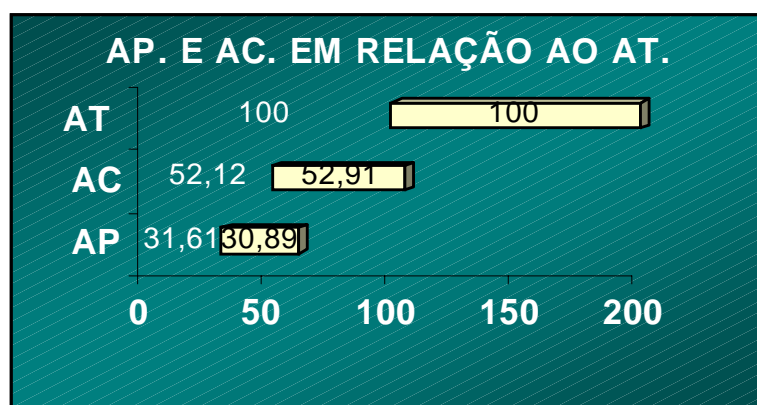
O Overtrading é o desequilíbrio econômico-financeiro que muitas empresas enfrentam devido a diversos fatores, aliado a esses fatores uma administração negligente incapaz de tomar decisões corretas afim de preservar a saúde financeira do empreendimento.

Sabemos que as oscilações de mercado ocorrem freqüentemente, dessa forma é necessário que haja um permanente controle das contas patrimoniais, das inversões de mercado, da inflação, da concorrência e da preferencia do consumidor, afim de se fazer um planejamento eficiente da gestão dos negócios. A falta de planejamento e do controle patrimonial poderá levar facilmente uma empresa ao Overtrading.

No desequilíbrio econômico-financeiro observamos índices que demonstram se a empresa está realizando operações desproporcionais ao seu capital de giro, ou seja, além da sua capacidade. Quando isto ocorre é necessário tomar medidas urgentes e eficazes caso contrário a empresa poderá vir a falência. Estudaremos a seguir o possível enquadramento da B & B S.A no Overtrading.

### 7.1- ANÁLISE DO ATIVO PERMANENTE E DO ATIVO CIRCULANTE EM RELAÇÃO AO ATIVO TOTAL

O Ativo Total deve ser constituído de um ativo permanente inferior ao ativo circulante, pois os bens e direitos do permanente são de demorada conversão em numerário enquanto que os do circulante são de fácil conversão. Quando esta preponderância ocorre de forma inversa a empresa está comprometendo o seu capital de giro e poderá Ter dificuldade para saldar suas obrigações, conseqüentemente caminhando para o Overtrading. A B & B S.A apresenta um investimento no Ativo Permanente e no Ativo Circulante adequado e equilibrado com o ano anterior. No ano em questão os investimentos foram de 30,89% no permanente e 52,91% no circulante.

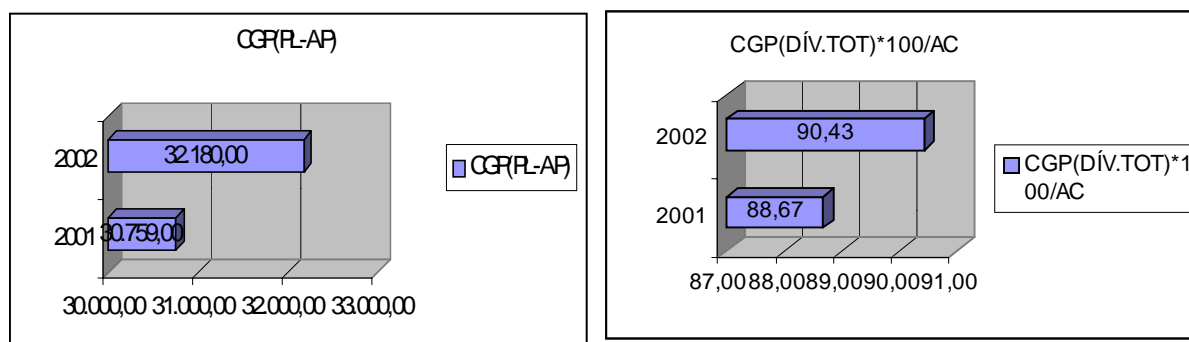


### 7.2- ANÁLISE DOS CAPITAIS PRÓRIOS INVESTIDOS NO ATIVO PERMANENTE

O ideal é que todo empreendimento seja financiado em sua maior parte por capitais próprios pois assim a empresa terá autonomia financeira não comprometendo dessa forma o seu patrimônio com investimentos de terceiros. A proporção de capital próprio investido no Ativo Total foi de 52,16% maior que no ano anterior que foi de 51,94%. Ocorrido por um maior investimento em modernização em seu parque de máquinas e equipamentos.

### 7.3- ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

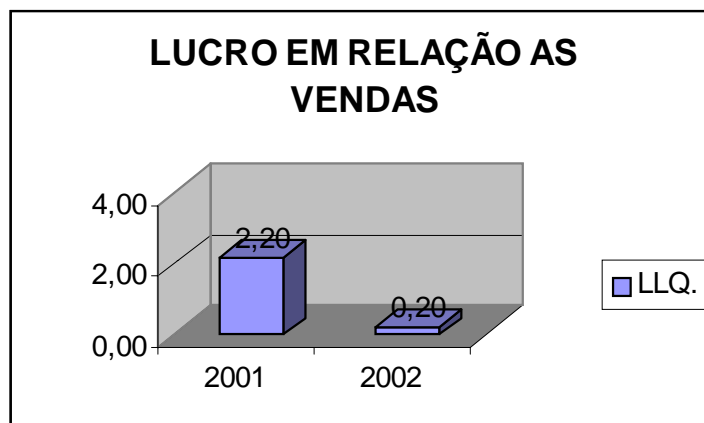
É o capital próprio da empresa investidos no giro dos negócios. Evidenciando se este valor é maior ou menor que o capital de terceiros. Em relação ao Ativo permanente a empresa analisada possui \$ 32.180,00 de capital de giro próprio, ou seja, neste valor o patrimônio líquido excede o ativo permanente. Em relação ao Ativo circulante as dívidas totais representam 90,43% maior que no ano anterior que ficou em 88,67%. Ocasionado pelo aumento de empréstimos bancários e dívidas tributárias. Como esta relação não pode ser superior a 75%, podemos concluir que a empresa vem operando com capital de giro próprio insuficiente. Caso esses empréstimos sejam utilizados no permanente ao invés de serem aplicados no giro dos negócios ou mesmo deixar de pagar essas dívidas tributárias ocasionando a sua transferencia para o próximo exercício com seus encargos a empresa estará dessa forma comprometendo a sua saúde financeira.



### 7.4- ANÁLISE DO LUCRO EM RELAÇÃO AS VENDAS REALIZADAS

Esta análise demonstrará qual a margem de lucro auferida pelas vendas efetuadas. A B & B S.A apresentou uma queda dos lucros em relação as vendas efetuadas. Fato ocorrido pelo aumento dos custos dos produtos vendidos em 6%, das despesas operacionais de 16% e diminuição do ganho com investimentos em controladas de 92%. Se não forem tomadas medidas para corrigir essas distorções e essa queda persistir nos próximos anos a lucratividade do empreendimento poderá estar comprometida.





#### 7.5- ANÁLISE DOS ESTOQUES E DAS DUPLICATAS A RECEBER EM RELAÇÃO AO ATIVO CIRCULANTE

Esta análise indicará qual a representatividade dos estoques e das duplicatas a receber no Ativo Circulante. Os estoques representam 8,53% da composição do Ativo Circulante maior que no ano anterior que foi de 3,06%. Observamos que os estoques obtiveram um aumento de 183% e as vendas aumentaram apenas 4%, caracterizando uma queda nas vendas diminuindo o lucro e como consequência os estoques ficaram empatados onerando desta forma o ativo circulante, pois quanto maiores os estoques mais recursos serão desviados para a sua manutenção.

As duplicatas representam 74,57% do Ativo Circulante um pouco menor que no ano anterior que foi de 78,47%, mas ainda assim é um percentual bastante representativo, indicando que a empresa depende que seus clientes honrem os seus compromissos afim de transformar suas duplicatas em numerário, aliado a esse fator a empresa está primeiro pagando os seus fornecedores para depois receber de seus clientes sem ter contudo, capital suficiente para este tipo de financiamento. Observamos também, que houve o aumento do Ativo Circulante e a diminuição do capital de giro próprio, evidenciando capital de giro próprio insuficiente na gestão do empreendimento. Todos esses fatores podem ocasionar o Overtrading.

#### 7.6- ANÁLISE DOS FORNECEDORES EM RELAÇÃO AOS ESTOQUES

Estabelece a relação entre os fornecedores e os estoques. Demonstrando se os estoques estão sendo financiados mais com recursos de terceiros que com recursos próprios, não podendo ser superior a 75%.

Os estoques da B & B S.A está sendo totalmente financiado por recursos de terceiros, sendo que no ano em questão foi menor passando de 357,39% para 140,79%. Este percentual é totalmente desfavorável para o empreendimento.

#### 7.7- ANÁLISE DO AUMENTO DE CAPITALS ALHEIOS EM RELAÇÃO AO AUMENTO DAS VENDAS

Representa se o aumento das dívidas é proporcional ao aumento das vendas. Na análise da B & B S.A verificamos que o aumento das dívidas representam 31% do aumento das vendas. Portanto as vendas cresceram mais que as dívidas da empresa.

#### 7.8- ANÁLISE DO AUMENTO DOS ESTOQUES EM RELAÇÃO AO AUMENTO DOS CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

A análise do aumento dos estoques em relação ao aumento dos custos dos produtos vendidos evidencia se os estoques estão aumentando de acordo com as vendas. A B & B S.A apresenta um aumento de estoques na ordem de 53% em relação ao aumento das vendas, ou seja os estoques aumentaram o dobro em relação as vendas. Evidenciando a desproporcionalidade entre ambos.

#### 7.9- ANÁLISE DO AUMENTO DO FATURAMENTO A RECEBER EM RELAÇÃO AO AUMENTO DAS VENDAS

Evidencia se o aumento do faturamento a receber é compatível com o aumento das vendas. Houve uma diminuição de 35% no faturamento a receber em relação ao aumento das vendas. Evidenciando que a empresa vem reduzindo suas vendas a prazo. O que é um fator positivo.

#### 7.10- ANÁLISE DAS VENDAS EM RELAÇÃO AO CAPITAL DE GIRO

Revela se os capitais próprios são suficientes para manter o desenvolvimento do volume de negócios. As vendas da B & B S.A está sendo financiada por capital de terceiros revelando a insuficiência de capital de giro próprio, para desenvolver o volume de vendas, perdendo, assim, a sua autonomia financeira e onerando ainda mais as operações da empresa.

#### 8- ANÁLISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBTIDA

O Ebtida é o lucro operacional ajustado, sem a depreciação, amortização ou exaustão e juros. O Ebtida da B & B S.A obteve diminuição entre os anos analisados passando de 9.351 para 3.717. Ocasionado pelo aumento dos custos dos produtos vendidos sem o equivalente aumento das vendas.

## 9- AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRENCIA

Em relação a concorrência no mesmo ramo de atividade a B & B S.A ocupa a 16º colocação dentre as 72 maiores empresas avaliadas no Brasil em 2001, com uma receita líquida de \$168.902,00. A empresa Norberto Odebrecht do Rio de Janeiro ocupa a 1ª posição com uma receita líquida de \$1.888.344,00. Em relação a região geográfica em que atua a Ecco é a sua maior concorrente e ocupa 62º lugar com uma receita líquida de \$2.618,00. Portanto a B & B S.A encontra-se em uma boa posição, mas pode melhorar se aumentar suas vendas, diminuir os custos dos produtos vendidos, aumentar seu capital de giro e diminuir os seus recebíveis.

## 10- ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO

- Um dos aspectos positivos na gestão dos negócios é a pequena representatividade dos estoques na formação do Ativo Circulante. Por se tratar de uma empresa de construção civil não necessita, portanto, de estoques muito elevados, diminuindo, assim, os custos com estes.
- Outro fator relevante é a distribuição das dívidas que apresentam-se, em sua maioria, a longo prazo. É a forma mais correta de distribuí-las afim de preservar a atividade financeira do empreendimento no caso de inversões de mercado.
- O Ativo Permanente é financiado com 59% do Patrimônio Líquido, evidenciando uma margem de imobilização do Patrimônio Líquido a níveis aceitáveis.
- O financiamento do Ativo Permanente por recursos de terceiros é de 37%. Denotando que os recursos de terceiros não estão sendo totalmente empregados em Ativos de demorada conversibilidade em numerário.
- O capital de terceiros representa 48% dos recursos totais. Mostrando a preponderância dos recursos próprios no empreendimento.
- A maior representatividade do Ativo Circulante em relação ao Ativo Permanente evidencia a correta distribuição dos investimentos.
- O Ativo total é financiado em sua maioria com capital próprio.

## 11- ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS

- O Ativo circulante é constituído por 74,57% de duplicatas a receber. O que pode ser perigoso para a empresa, pois pode ocorrer de não receber esses direitos. Além de que, um financiamento muito grande das vendas atrofia o Ativo Circulante, diminuindo, assim, o capital de giro.
- A empresa está primeiro pagando as suas compras para depois receber de seus clientes. Como as vendas estão sendo feitas, em sua maioria a prazo, a empresa poderá ter dificuldades em efetuar essas compras.
- Observamos que houve o aumento desproporcional das vendas em relação aos estoques. Fato, este, que se não for corrigido poderá trazer prejuízos ao empreendimento. Aliado a este fator houve um aumento dos custos superior ao aumento das vendas.
- O retorno sobre o Patrimônio e sobre o investimento diminuiu consideravelmente entre os anos analisados. Pelo aumento dos custos desproporcional ao aumento das vendas
- As disponibilidades não crescem de acordo com as vendas, o que caracteriza o financiamento das vendas a prazo.
- O capital de giro da empresa é insuficiente. Ocasionado pelo volume de vendas a prazo.
- As vendas e os Estoques estão sendo financiados com recursos de terceiros pela falta de capital de giro. Evidenciando a incorreta utilização dos recursos do empreendimento.

### III-CONCLUSÃO

A B & B Engenharia S.A apresenta uma situação financeira que inspira cuidados. Apesar de possuir uma boa liquidez, evidenciado pela análise dos quocientes de liquidez, a empresa possui um percentual muito elevado de duplicatas a receber, pois suas vendas estão sendo efetivadas, em sua maioria, a prazo comprometendo o seu capital de giro. Além disso as vendas não tiveram um aumento muito expressivo e os custos dos produtos apresentaram elevação diminuindo assim o lucro. E as vendas efetuadas não elevaram o Disponível da empresa mas sim os recebíveis a longo prazo . Todos esses fatores comprometem a saúde da empresa tornando-a dependente da efetivação dos seus recebíveis para saldar as suas dívidas. As vendas e os estoques estão sendo financiados com recursos de terceiros tornando a situação mais perigosa. Levando-se em consideração que a empresa paga primeiro as suas compras para depois receber de seus clientes a tendência é este estado de coisas se agravar se não forem corrigidos.

As dívidas de longo prazo são maiores que as dívidas de curto prazo o que é um fator positivo não fossem essas dívidas de longo prazo serem constituídas de dívidas tributárias e providenciárias de exercícios anteriores o que onera a atividade da empresa.

A imobilização do Patrimônio Líquido é compatível evidenciando sua correta utilização.

As sugestões que temos a dar aos empresários é que diminuam suas vendas a prazo a um nível compatível com o mercado, pois assim aumentarão o seu capital de giro conquistando assim a sua autonomia financeira e conseqüentemente poder financiar os seus estoques e suas vendas com o capital próprio. Diminuir os prazos de recebimento e aumentar os de pagamento, podendo assim com os pagamentos de seus clientes, pagar os fornecedores.

IV-BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Hilário. *Análise e Interpretação de Balanços*. 6. ed. Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1988.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 5. ed. Atlas, 1986.

MOREIRA, Heber Lavor. *Curso de Análise de Balanços: Análise Financeira*. Belém 2002

MOREIRA, Heber Lavor. *OVERTRADING: Um Estudo Sobre o Desequilíbrio Econômico- Financeiro das Empresas*. Belém 2002.

PERNAMBUCO, Julio Moraes. *Curso de Analises de Balanços*. 2. ed. UFES, 1991.

REVISTA BALANÇO ANUAL 2001

SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das Empresas*. 5. ed. . São Paulo :Atlas, 2001.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. *EBTIDA Como Instrumento de Avaliação de Empresas*. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília n.º 136, p:39-46, jul./ago. 2002.

V- ANEXOS

## 1- BALANÇO PATRIMONIAL

<b>B &amp; B ENGENHARIA S.A</b>							
<b>CNPJ/MF 04.995.604/0001-15</b>							
<b>BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO</b>							
<b>ATIVO</b>	<b>2002</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Nº 1</b>	<b>2001</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>80.051,00</b>	53%	102%	52%	<b>78.857,00</b>	53%	100%
Disponibilidades	6.467,00	4%	101%	4%	6.404,00	4%	100%
Clientes	59.697,00	39%	96%	41%	61.880,00	42%	100%
Estoques	6.832,00	5%	283%	2%	2.415,00	2%	100%
Impostos a recup.	5.687,00	4%	75%	5%	7.557,00	5%	100%
Outros Ativos	1.368,00	1%	228%	0%	601,00	0%	100%
<b>REALIZ. LONGO PRAZO</b>	<b>24.517,00</b>	16%	112%	14%	<b>21.823,00</b>	15%	100%
Clientes	22.642,00	15%	109%	14%	20.842,00	14%	100%
Créditos de colig./controladas	1.094,00	1%	0%	0	-	0%	100%
Ativos Fiscais Diferidos	781,00	1%	100%	1%	781,00	1%	100%
Outros Ativos	-	0%	0%	0	200,00	0%	100%
<b>PERMANENTE</b>	<b>46.732,00</b>	31%	98%	32%	<b>47.822,00</b>	32%	100%
Investimentos	28.577,00	19%	97%	19%	29.474,00	20%	100%
Imobilizado	18.155,00	12%	99%	12%	18.348,00	12%	100%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>151.300,00</b>	100%	102%	98%	<b>148.502,00</b>	100%	100%
<b>PASSIVO</b>	<b>2002</b>				<b>2001</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>25.053,00</b>	17%	108%	15%	<b>23.116,00</b>	16%	100%
Fornecedores	9.619,00	6%	111%	6%	8.631,00	6%	100%
Empréstimos	5.235,00	3%	207%	2%	2.532,00	2%	100%
Tributos e Encargos Sociais	7.064,00	5%	77%	6%	9.156,00	6%	100%
REFIS	2.387,00	2%	125%	1%	1.910,00	1%	100%
Dividendo a Pagar	445,00	0%	110%	0%	406,00	0%	100%
Outros Passivos	303,00	0%	63%	0%	481,00	0%	100%
<b>EXIG. LONGO PRAZO</b>	<b>47.335,00</b>	31%	101%	31%	<b>46.805,00</b>	32%	100%
REFIS	47.335,00	31%	101%	31%	46.805,00	32%	100%
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>78.912,00</b>	52%	100%	52%	<b>78.581,00</b>	53%	100%
Capital Social	76.531,00	51%	100%	51%	76.531,00	52%	100%
Reserva de Reavaliação	2.202,00	1%	100%	1%	2.202,00	1%	100%
Reserva de Lucro	12,00	0%	0%	0%	-	0%	100%
Lucros (Prejuízos) Acumulados	167,00	0%	0%	0%	(152,00)	0%	100%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>151.300,00</b>	100%	102%	98%	<b>148.502,00</b>	100%	100%
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO</b>							
	<b>2002</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>Nº 1</b>	<b>2001</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>192.362,00</b>	110%	103%	107%	<b>186.616,00</b>	110%	100%
Deduções da Receita	-17.173,00	-10%	97%		-17.714,00	-10%	100%
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>175.189,00</b>	100%	104%	96%	<b>168.902,00</b>	100%	100%
Custos dos Serviços e dos Produtos	-151.552,00	-87%	106%	-82%	-143.262,00	-85%	100%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>23.637,00</b>	13%	92%	15%	<b>25.640,00</b>	15%	100%
Despesas Operacionais	-20.669,00	-12%	116%	-10%	-17.762,00	-11%	100%
Resultado Financeiro Líquido	749,00	0%	51%	1%	1.473,00	1%	100%
Variação Monetária-REFIS	-3.277,00	-2%	66%	-3%	-4.966,00	-3%	100%
Equivalência Patrimonial	-891,00	-1%	1172%	0%	-76,00	0%	100%
Outras Receitas Operacionais	0,00	0%	0%	0%	201,00	0%	100%
<b>LUCRO OPERACIONAL LIQ.</b>	<b>-451,00</b>	0%	-10%	3%	<b>4.510,00</b>	3%	100%
Resultado não Operacional	845,00	0%	-165%	0%	-511,00	0%	100%
Ganho (Perdas) em Inv. Controlada	-8,00	0%	-8%	0%	101,00	0%	100%
<b>LUCRO (PREZUIZO) LIQ.</b>	<b>386,00</b>	0%	9%	2%	<b>4.100,00</b>	2%	100%



2- QUOCIENTE DE LIQUIDEZ

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ			
2002		2001	
QLC	$= \frac{AC}{PC} = \frac{80.051,00}{25.053,00} = 3,20$	$= \frac{78.857,00}{23.116,00} = 3,41$	
QLS	$= \frac{AC - EST.}{PC.} = \frac{73.219,00}{25.053,00} = 2,92$	$= \frac{76.442,00}{23.116,00} = 3,31$	
QLI	$= \frac{DISP.}{PC} = \frac{6.467,00}{25.053,00} = 0,26$	$= \frac{6.404,00}{23.116,00} = 0,28$	
QLG	$= \frac{AC + REALL/PF}{PC. + EXIG.L/Pf} = \frac{104.568,00}{72.388,00} = 1,44$	$= \frac{100.680,00}{69.921,00} = 1,44$	

3-INDICADORES DE ATIVIDADE

Indicadores de Atividade			
2002		2001	
RE	$= \frac{CPV}{EM} = \frac{151.552,00}{4.623,50} = 32,78$	$= \frac{143.262,00}{2.415,00} = 59,32$	
RA	$= \frac{VENDAS LIQ}{ATIVO MEDIO} = \frac{175.189,00}{149.901,00} = 1,17$	$= \frac{168.902,00}{148.502,00} = 1,14$	
PMR	$= \frac{CLIENTES*36C}{VENDAS} = \frac{8.151.120,00}{175.189,00} = 46,53$	$= \frac{7.503.120,00}{168.902,00} = 44,42$	
PMP	$= \frac{FORNEC*360}{COMPRAS} = \frac{3.462.840,00}{155.969,00} = 22,20$	$= \frac{3.107.160,00}{145.677,00} = 21,33$	
QPR	$= \frac{PMR}{PMP} = \frac{46,53}{22,20} = 2,10$	$= \frac{44,42}{21,33} = 2,08$	

4-QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

Quocientes de Endividamento		2002	2001
QPD	$= \frac{PC*100}{PC+EXLPZ} = \frac{2.505.300,00}{72.388,00} = 34,61$		$= \frac{2.311.600,00}{69.921,00} = 33,06$
QPC3º	$= \frac{PC+EXLPZ*100}{PASS.TOTAL} = \frac{7.238.800,00}{151.300,00} = 47,84$		$= \frac{6.992.100,00}{148.502,00} = 47,08$
QPCPRO	$= \frac{PL*100}{PC+EXLPZ} = \frac{7.891.200,00}{72.388,00} = 109,01$		$= \frac{7.858.100,00}{69.921,00} = 112,39$

## 5- INDICADORES DE RENTABILIDADE

Indicadores de Rentabilidade		2002	2001
RI	$= \frac{LLIQ*100}{AT.MED} = \frac{38.600,00}{149.901,00} = 0,26$		$= \frac{410.000,00}{148.502,00} = 2,76$
TX	$= \frac{JUROS*100}{CAP. PROP.}$ S/ INFORM.		
RPL	$= \frac{LLIQ*100}{PAT. LIQ.} = \frac{38.600,00}{78.912,00} = 0,49$		$= \frac{410.000,00}{78.581,00} = 5,22$

## 6- ESTUDO DO FATOR DE INSOLVENCIA

Estudo do fator de insolvencia		2002	2001
X1	$= \frac{LLIQ.*0,05}{PAT.LIQ.MED} = \frac{19,30}{78746,5} = 0,00$		$= \frac{205,00}{39290,5} = 0,01$
X2	$= \frac{AT.CIRC.+RLP*1,6}{EX. TOTAL} = \frac{172.537,20}{47.335,00} = 3,65$		$= \frac{166.122,00}{46.805,00} = 3,55$
X3	$= \frac{AT.CIRC.-EST.*3,5}{PASS.CIRC.} = \frac{259.927,45}{25.053,00} = 10,38$		$= \frac{271.369,10}{23.116,00} = 11,74$
X4	$= \frac{AT.CIRC.*1,06}{PASS.CIRC.} = \frac{84.854,06}{25.053,00} = 3,39$		$= \frac{83.588,42}{23.116,00} = 3,62$
X5	$= \frac{EXG.TOTAL*0,33}{PAT. LIQ.} = \frac{15.620,55}{78.912,00} = 0,20$		$= \frac{15.445,65}{78.581,00} = 0,20$

Fator de insolvencia 2002	=	$X1+X2+X3-X4-X5$	=	10,83
Fator de insolvencia 2001	=	$X1+X2+X3-X4-X5$	=	11,87

7- INDICADORES ESTÁTICOS

Indicadores Estaticos				
2000			1999	
ET	=	$\frac{PC+PELP}{AT}$	=	$\frac{72.388,00}{151.300,00} = 0,48$
			=	$\frac{69.921,00}{148.502,00} = 0,47$
GCT	=	$\frac{PL}{PC+PELP}$	=	$\frac{78.912,00}{72.388,00} = 1,09$
			=	$\frac{78.581,00}{69.921,00} = 1,12$
ICP	=	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{46.732,00}{78.912,00} = 0,59$
			=	$\frac{47.822,00}{78.581,00} = 0,61$
ICP+DLP	=	$\frac{AP}{PL+PELP}$	=	$\frac{46.732,00}{126.247,00} = 0,37$
			=	$\frac{47.822,00}{125.386,00} = 0,38$

8- INDICADORES DE VELOCIDADE

Indicador de velocidade				
2002			2001	
REPA	=	$\frac{CPV}{EM}$	=	$\frac{151.552,00}{4623,5} = 32,78$
			=	$\frac{143.262,00}{2.415,00} = 59,32$

Indicadores Financeiros P/ Análise a Curto Prazo				
2002			2001	
CCL	=	AC-PC	=	54.998,00
			=	55.741,00
LI	=	$\frac{DISP.}{PC}$	=	$\frac{6.467,00}{25.053,00} = 0,26$
			=	$\frac{6.404,00}{23.116,00} = 0,28$
LC	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{80.051,00}{25.053,00} = 3,20$
			=	$\frac{78.857,00}{23.116,00} = 3,41$

9-INDICADORES DO OVERTRADING

2002				
AUM. CAP. ALH.	=	$\frac{1.937,00}{6.287,00}$	=	0,31
AUM. VENDAS				
AUM. ESTOQ.	=	$\frac{4.417,00}{8.290,00}$	=	0,53
AUM. CMV.				
AUM.FAT.A REC.	=	$\frac{(2.183,00)}{6.287,00}$	=	(0,35)
AUM. VENDAS				
VENDAS	=	$\frac{175.189,00}{90,43}$	=	1.937,35
CAP.GIRO.PROP				

2002			2001		
AP*100	=	$\frac{4.673.200,00}{151.300,00}$	=	30,89	
AT					$\frac{4.782.200,00}{151.300,00} = 31,61$
AC*100	=	$\frac{8.005.100,00}{151.300,00}$	=	52,91	
AT					$\frac{7.855.700,00}{151.300,00} = 52,12$
CP*100	=	$\frac{7.891.200,00}{151.300,00}$	=	52,16	
AT					$\frac{7.858.100,00}{151.300,00} = 51,94$
LLIQ.*100	=	$\frac{38.600,00}{192.362,00}$	=	0,20	
VENDAS					$\frac{410.000,00}{186.616,00} = 2,20$
ESTQ.*100	=	$\frac{683.200,00}{80.051,00}$	=	8,53	
AC					$\frac{241.500,00}{78.857,00} = 3,06$
FORN.*100	=	$\frac{961.900,00}{6.832,00}$	=	140,79	
ESTQ.					$\frac{863.100,00}{2.415,00} = 357,39$
DUP.A REC.*100	=	$\frac{5.969.700,00}{80.051,00}$	=	74,57	
AC					$\frac{6.188.000,00}{78.857,00} = 78,47$

2002			2001		
CGP = PL-AP	=	78912,00-46732,00	=	32.180,00	$\frac{78581,00-47822,00}{78.857,00} = 30,759,00$
CGP = $\frac{PC+PEX.L/P*100}{AC}$	=	$\frac{7.238.800,00}{80.051,00}$	=	90,43	$\frac{6.992.100,00}{78.857,00} = 88,67$

#### 10- ANÁLISE DO EBTIDA

	2001	2002
REC. DE VENDAS	168.902,00	175.189,00
(-)CPV	143.262,00	151.552,00
(=) LUCR. BRUTO	25.640,00	23.637,00
(-) DESP. OP.	17.762,00	20.669,00
(+)RES. FIN.	1.473,00	749
(=)EBTIDA	9.351,00	3.717,00